

Suíça, sugere que país não pague

O Brasil deve deixar temporariamente de pagar o serviço da dívida externa, através da capitalização automática dos juros, e precisa voltar a crescer a taxas de 5% a 8% ao ano. Quanto ao pagamento das amortizações da dívida, deve ser feito com prazo de carência de oito anos e reescalonamento ao longo de 15 anos. As taxas de risco — spreads — têm que ser menores.

Essa é a proposta para a economia brasileira e para a questão do endividamento externo do país — e também para todos os países em desenvolvimento que enfrentam problemas no balanço de pagamentos — feita em agosto deste ano pelos seis principais bancos suíços e por nove empresas produtivas desse país europeu, que formam o Swiss Ad. Hoc Group, entidade criada no segundo semestre de 83.

Segundo um dos representantes desse grupo, o diretor-gerente da Holderbank Financière Glaris Ltd, Max D. Amstutz — que veio ao Brasil esta semana para participar da reunião bienal de sua empresa e para divulgar a proposta das 15 companhias suíças — “um país precisa crescer e produzir a fim de ter condições reais de pagar sua dívida”.

Max Amstutz considera que justamente ao contrário do que o Brasil vem realizando, ao adotar o programa de ajuste do Fundo Monetário Internacional, “a dívida externa brasileira não tem que se reduzir, tem que aumentar, pois foi com dívida crescente que a Suíça, por exemplo, se desenvolveu”. O Swiss Ad Hoc Group não propõe o rompimento com o FMI, mas acha que todos os países endividados deve-

riam negociar condições de ajuste que permitissem a recuperação econômica.

O diretor-gerente da Holderbank Financière, que concedeu uma entrevista à imprensa brasileira ontem, explicou que a proposta dos nove bancos suíços e das nove empresas tem apoio junto à Comunidade Econômica Européia e junto ao Banco Internacional de Pagamentos (Bis), dirigido por Fritz Leutwiller. Quanto aos bancos americanos e ao Governo dos Estados Unidos, “têm que ser pressionados para abandonarem a atitude conservadora face à questão da crise das dívidas.”

A Swiss Ad Hoc Group foi criado para procurar uma solução para o problema das dívidas externas do Terceiro Mundo, já que as empresas suíças estão preocupadas com o desenvolvimento dos atuais acontecimentos no sistema financeiro internacional, por considerarem que se não houver um diálogo entre credores e devedores poderá ocorrer um crack financeiro sem precedentes no mundo. Os participantes do grupo são os principais executivos das 15 empresas e têm uma posição em comum: somente com o crescimento econômico os países endividados poderão arcar com suas dívidas.

Participam do grupo suíço as seguintes empresas e bancos: Holderbank Financière Glaris Ltd; Bank Julius Bar & Co. AG; Brown Boveri International Group; Bühler Brothers Ltd; Bank Leu Ltd; Nestlé S.A.; Union Bank of Switzerland; Sandoz Ltd; F. Hoffmann — La Roche & Co; Swissair; Swiss Volksbank; Ciba-Geigy Ltd; Crédit Suisse e Sulzer International.